

## POTENCIAL DENDROCRONOLÓGICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA CAATINGA<sup>1</sup>

Andrea Fernanda Agustini<sup>2</sup>

Patrícia Povoá de Mattos<sup>3</sup>

Ivan André Alvarez<sup>4</sup>

A paisagem em forma de mosaico com muitas espécies características e endêmicas, associadas a condições particulares de solo, clima e relevo, tornam a caatinga um bioma de extrema susceptibilidade à perda de biodiversidade. Com uma área de mais de 840 mil km<sup>2</sup>, ocupa cerca de 10 % do território nacional. No entanto, mais de 50 % encontram-se hoje em diferentes estágios de degradação, sendo o manejo sustentável uma alternativa para o desenvolvimento regional e a manutenção desse patrimônio biológico. O estudo dos anéis de crescimento possibilita recuperar informações registradas no lenho das árvores durante o seu crescimento, apresentando grande potencial de aplicação em regiões tropicais com sazonalidade climática definida. O presente trabalho tem como objetivo analisar os anéis de crescimento de seis espécies da caatinga. Os dados de clima utilizados para análise da sazonalidade climática foram obtidos da *Embrapa Semi-Arido* (CPATSA). Foram coletados discos a altura do peito (DAP) e da base de seis espécies arbóreas mais abundantes, em uma área sob manejo florestal do CPATSA (Petrolina, PE). Foram coletadas árvores de *Anadenanthera colubrina* (Angico de caroço), *Caesalpinia microphyla* (Catingueira rasteira), *Pseudobombax simplicifolium* (Imbiruçu), *Aspidosperma pyriforme* (Pereiro) e *Commiphora leptophloeos* (Imburana). Os discos foram secos e lixados, possibilitando a visualização, contagem e medição dos anéis de crescimento. O Angico de caroço e Imbiruçu apresentaram limites dos anéis de crescimento marcados por parênquima marginal e faixa de fibras achatadas, com paredes espessas. Já os anéis de crescimento da Catingueira rasteira e do Pereiro, foram marcados por parênquima marginal associado ao acúmulo de poros. A idade estimada para a amostra de *Caesalpinia microphyla* foi 25 anos, com incremento médio anual de 2,4 mm/ano. Não foi possível estimar a idade de *A. colubrina* devido à presença de broca na parte central da amostra, mas essa árvore apresentou crescimento periódico anual nos últimos 20 anos de 3,6 mm/ano. Os anéis de crescimento de *Aspidosperma pyriforme* e *Commiphora leptophloeos* foram de difícil visualização nas amostras estudadas. As outras amostras estão sendo trabalhadas e espera-se identificar ao final do trabalho as espécies mais promissoras, dentre as estudadas, para estudos dendrocronológicos, direcionando as futuras coletas do projeto.

**Palavras-chave:** Caatinga; crescimento anual; dendrocronologia.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Embrapa Florestas.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoaa@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Pesquisador da *Embrapa Semi-Árido*